

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UEMS**

PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROE

COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS

A VISÃO DOS DISCENTES INDÍGENAS SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS  
DOCENTES NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MATO GROSSO DO SUL-UEMS

GABRIELA ARCAS DE OLIVEIRA

DOURADOS - MS

2014

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UEMS**

PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROE

COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS

A VISÃO DOS DISCENTES INDÍGENAS SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS  
DOCENTES NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MATO GROSSO DO SUL-UEMS

GABRIELA ARCAS DE OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul,  
como requisito obrigatório para obtenção do  
grau de Licenciatura em Pedagogia, tendo  
como orientadora a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Gládis  
Sartori Proença.

DOURADOS - MS

2014

O48v Oliveira, Gabriela Arcas de

A visão dos discentes indígenas sobre as práticas pedagógicas dos docentes no curso de pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS/  
Gabriela Arcas de Oliveira. Dourados, MS: UEMS, 2014.  
45p. ; 30 cm

Monografia (Graduação) – Pedagogia – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2014.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Gladis Sartori Proença

1. Formação de professores 2. Prática pedagógica 3.  
Educação escolar indígena I. Título

CDD 23.ed. - 370

## **FICHA DE APROVAÇÃO**

GABRIELA ARCAS DE OLIVEIRA

A VISÃO DOS DISCENTES INDÍGENAS SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS  
DOCENTES NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MATO GROSSO DO SUL-UEMS

Este trabalho de conclusão de curso – TCC do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul foi avaliado e aprovado, como requisito obrigatório para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Gladis Sartori Proença – UEMS  
Orientadora – Presidente da Banca

---

Prof<sup>ª</sup>. Me. Maria Eduarda Ferro- UEMS  
Membro da Banca

---

Prof<sup>º</sup>. Dr. Milton Valençuela - UEMS  
Membro da Banca

Dourados - MS, 25 de novembro de 2014.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus Pais, Jair Souza de Oliveira e Elisabete Cristina Arcas, que são à base das minhas conquistas, por me darem apoio e serem compreensivos em todos os momentos que passei sempre me dando forças para alcançar meus objetivos e realizar esta pesquisa.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus, por ter me dado discernimento e sabedoria para chegar até aqui.

A minha querida mãe, por sempre ter me motivado a estudar para ter uma profissão, pelo seu carinho e paciência nos momentos difíceis que enfrentei.

Ao meu querido pai, Jair Souza de Oliveira, que é um excelente chefe de família, que me inspira a ser batalhadora e honesta igual a ele.

Aos meus amigos, que acompanharam a minha trajetória e sempre estiveram do meu lado me apoiando e me incentivando em mais uma conquista da minha vida.

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- UEMS, pela oportunidade de ter cursado este Curso de Pedagogia, que me possibilitou alcançar mais um objetivo e, adquirir mais conhecimentos e, pelo privilégio de ter conquistado novas amizades que quero manter por toda vida.

A todos os professores do curso, pelos ensinamentos e conhecimentos que transmitiram ao longo de todos os anos.

Agradeço também as discentes indígenas que aceitaram colaborar com a minha pesquisa.

Quero agradecer em especial a minha querida orientadora Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Gladis Sartori Proença, pela sua dedicação, atenção, e compreensão, que teve ao longo de todos os anos comigo e, no decorrer do desenvolvimento desta pesquisa. Muito obrigada de coração professora, pelos aprendizados e trocas de saberes que a senhora me proporcionou.

“Não há saber mais ou saber menos:  
Há saberes diferentes”.

Paulo Freire

## RESUMO

Este trabalho tem o intuito de compreender a visão que os discentes indígenas têm em relação às práticas pedagógicas dos docentes no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Dourados. O referencial teórico pauta-se em estudiosos do campo da Teoria das Representações Sociais e da Formação de Professores. A metodologia da pesquisa tem um caráter qualitativo. Como instrumento para coleta de informações, foi utilizado um questionário inicial para obter dados que serviram de base para realizar, posteriormente, uma entrevista semiestruturada com as discentes indígenas do curso de Pedagogia. Os dados foram organizados em um quadro para, posteriormente, serem analisados à luz do referencial teórico. Com esse trabalho esperou-se conhecer a prática pedagógica dos docentes do curso de Pedagogia de Dourados/MS, por meio do olhar das discentes indígenas e se existe uma relação entre a prática dos docentes do referido curso com a permanência dessas discentes no curso em questão. A pesquisa revela que na visão das discentes entrevistadas, as práticas pedagógicas dos docentes do Curso de Pedagogia influenciam na sua permanência ou desistência do curso, na medida em que os docentes não se preocupam em se fazer entender fato que acaba fazendo com que não haja compreensão por parte dessas discentes sobre aquilo que o professor está ensinando. A linguagem da academia acaba se tornando difícil para compreensão dessas discentes.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Prática pedagógica. Educação escolar indígena.

## ABSTRACT

This work aims to understand the vision that indigenous students have in relation to the pedagogical practices of teachers in the Education's course of the Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, golden unit Dourados. The theoretical reference is guided for researchers in the field of the theory of social representations and Education's teachers. The methodology of the research has a qualitative character. As a tool for gathering information, we used an initial questionnaire for data used as a basis to perform, later, a semi-structured interview with the indigenous students of the Education's course. The data were organized in a frame to then be analyzed in the light of the theoretical framework. With this work it was expected to know the pedagogical practice of the teachers of Education's course in Dourados/MS through the view of indigenous students and if there is a relationship between the practice of the said course teachers with the permanence of these students in the course in question. The research reveals that in the view of the academics interviewed, the pedagogical practices of teachers in the Education's course influence their stay or withdrawal of course, to the extent that teachers don't worry in making them to understand, this fact shows that there is no understanding by these academics about what the teacher is teaching. The language of the academy eventually becomes difficult to understand of these students.

**Keywords:** Teacher's education. Pedagogical practice. Indigenous education.

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	11
<b>1 Capítulo I</b> .....	14
1.1- Reflexões sobre a teoria das Representações Sociais .....	14
1.2- Representações Sociais: Contexto Educacional .....	17
1.3- Formação de Professores: uma reflexão sobre a construção da Prática Docente .....	17
<b>2 Capítulo II</b> .....	21
2.1 Trajetória Metodológica .....	21
<b>3 Capítulo III</b> .....	23
3.1 Análise e Discussão dos Dados .....	23
<b>Considerações Finais</b> .....	29
<b>Referências</b> .....	31
<b>Apêndice 1</b> .....	33
<b>Apêndice 2</b> .....	34
<b>Apêndice 3</b> .....	35

## INTRODUÇÃO

O interesse por esse tema de pesquisa surgiu a partir da minha inserção no Curso de Pedagogia ofertado pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS, unidade de Dourados, ao observar a presença de acadêmicos indígena na sala de aula e ao longo dos anos, perceber que estes apresentavam muitas dificuldades em relação às disciplinas ministradas e acabavam por desistir do curso ou demorar mais de quatro anos para concluí-lo.

Brand e Calderoni (2012), afirmam que o Estado de Mato Grosso do Sul, possui uma das mais significativas populações indígenas do país, aproximadamente sessenta e sete mil (67.00) índios, distribuídos em sete (07) etnias entre as quais três (03) etnias compõem uma parte da população que se encontra no município de Dourados: Terena, o Guarani-Nãndeva e os Guarani-Kaiowá.

De acordo com os autores:

[...] significativa parcela da população indígena regional vive, hoje, em espaços urbanos, verificando-se uma intensa inserção no entorno regional, como assalariados, em precárias condições, nas usinas de produção de açúcar e álcool e, na atualidade, muitos dentro das próprias aldeias, como professores, servidores em escolas, postos da FUNAI, agentes de saúde, entre outros. (BRAND; CALDERONI, 2012, p. 2)

A possibilidade de os indígenas em cursar o ensino superior se deu a partir das lutas dos indígenas para ter acesso ao ensino superior e na tentativa de superar as desigualdades socioeconômicas para alcançar uma maior igualdade social. O Brasil adotou no ano de 2000, o sistema de cotas nas universidades. A partir dessa implantação a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- UEMS aderiu ao sistema de cotas e passou oferecer em decorrência da Lei 2.589 de 26\12\2002, a qual definiu um percentual de 10% das vagas em todos os cursos regulares, a partir de 2003, para os indígenas. Assim, por lei e adesão às políticas de cotas pela UEMS ao que tudo indica, tem o papel de facilitar ações que possibilitam abertura à inserção de grupos étnicos no ensino superior público.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena, no subitem sobre os Professores indígenas: formação e profissionalização trazem a seguinte afirmação:

[...] formar indígenas para serem professores e gestores das mais de 2.836 escolas localizadas em terras indígenas é hoje um dos principais desafios e prioridades para a consolidação de uma Educação Escolar Indígena pautada pelos princípios da diferença, da especificidade, do bilinguismo e da interculturalidade. (BRASIL, 2012, p.398)

Em relação à formação de professores indígenas o documento diz que “[...] é um compromisso público do Estado brasileiro que deve ser garantido pelos sistemas de ensino e suas instituições formadoras”. (BRASIL, 2012, p. 399)

O papel dos sistemas de ensino e das suas instituições nessa formação de professores indígenas é o de garantir meios para que esses alunos tenham acesso aos cursos e, que estes permaneçam e concluam sua graduação de forma satisfatória. (BRASIL, 2012)

Uma grande parte da população indígena do Município de Dourados esta sendo representada no segmento de acadêmicos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dessa forma, é preciso ter um olhar mais apreensivo voltado para as questões do ensino superior indígena.

Segundo Januário (2002, p. 2) “[...] cada povo tem uma Educação e esta tem sido a base para a transmissão de conhecimentos e de valores, seja através de padrões formais ou informais”. Partindo deste ponto me intrigou o fato de que os acadêmicos indígenas têm uma cultura diferente dos ditos não indígenas e assim fiz os seguintes questionamentos: Será que os docentes do curso de Pedagogia trabalham com um olhar diferenciado para essa diversidade existente dentro da sala de aula? Os discentes indígenas têm dificuldades no Curso? A prática pedagógica dos docentes influencia na permanência dos discentes indígenas no Curso de Pedagogia? Será que a prática pedagógica dos docentes deveria ser diferente para esses discentes? Enfim, essas indagações levaram-me a querer responder ao problema da pesquisa segundo a visão de quatro discentes indígenas do Curso de Pedagogia.

O objetivo geral deste estudo foi compreender por meio da visão das discentes indígenas, como são vistas as Práticas Pedagógicas dos docentes no Curso de Licenciatura em Pedagogia de Dourados/MS, e se existe alguma relação entre essas práticas e a permanência das discentes/indígenas no curso.

E os objetivos específicos ensejaram: identificar as práticas pedagógicas mais utilizadas pelos docentes do Curso de Pedagogia de Dourados/MS para promover a aprendizagem das discentes; verificar como os docentes procedem em relação às dificuldades apresentadas pelas discentes indígenas e analisar se existe alguma relação entre as práticas

pedagógicas dos docentes do Curso de Pedagogia de Dourados/MS e a permanência das discentes/indígenas no curso.

Na parte introdutória do trabalho, apresento como se deu o interesse por esse estudo, os questionamentos e objetivos. O segundo capítulo faz uma contextualização sobre alguns referenciais teóricos que se dedicaram ao estudo sobre as Representações Sociais e traz também alguns estudos no contexto educacional, faz ainda uma reflexão sobre a construção da prática docente no ensino superior e de que forma está acontecendo. O terceiro capítulo descreve e caracteriza a metodologia e o instrumento utilizado na pesquisa. No capítulo quatro apresento a análise e discussão dos dados com base, na fala das discentes entrevistadas, contextualizam-na com base em alguns referenciais teóricos. Nas considerações finais, faço uma reflexão sobre a pesquisa realizada e os dados coletados a partir das entrevistas.

## CAPÍTULO I

### 1.1- REFLEXÕES SOBRE A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A teoria das Representações Sociais originariamente nasceu na Europa, e foi elaborada pelo teórico Serge Moscovici no contexto da Psicologia Social, a partir do seu estudo *La Psychanalyse: Son image et son public*, publicado em 1961. (MOSCOVICI, 2003)

Em 1976, fazendo uma referência a esse trabalho Moscovici dizia que seu objetivo principal era redefinir o campo da Psicologia Social, o qual se limitava em estudar o comportamento do indivíduo. No entanto, o grande “[...] interesse pelo papel simbólico na orientação de condutas humanas parecem ter contribuído para abrir espaço ao estudo das representações sociais”. (MAZZOTTI, 1994, p. 61)

O estudo realizado por Moscovici representou e representa um novo paradigma na Psicologia Social, quando lança as bases conceituais e metodológicas das Representações Sociais possibilitando o desenvolvimento de discussões e aprofundamentos da teoria. (MAZZOTTI, 1994)

O conceito de Representação Social, proposto por Moscovici, se constitui em um verdadeiro conceito baseado na psicologia social, na medida em que procura o diálogo, a dialética das relações entre indivíduo e sociedade. (MAZZOTTI, 1994)

O conceito de representação possui um sentido mais dinâmico referindo-se tanto ao processo pela qual as representações sociais são criadas, como às estruturas de conhecimento que são estabelecidas. Para Moscovici (2003, p. 20) “[...] o propósito de todas as representações é tornar algo não familiar em familiar”.

Para Moscovici (2003, p. 78)

A familiarização é sempre um processo construtivo de ancoragem e objetivação. As representações sociais são criadas a partir de dois mecanismos, ancoragem e objetivação, a primeira mantém a memória em movimento a memória é dirigida para dentro, está sempre colocando e tirando objetos, pessoas e acontecimentos, que ela classifica de acordo com um tipo e os rotula com um nome, a segunda sendo mais ou menos direcionada para fora, tira daí conceitos e imagens para juntá-los e reproduzi-los no mundo exterior.

O autor retrata que as representações sociais surgem a partir do modo que se compreende um objeto particular e pela forma como o sujeito, indivíduo ou grupo formando e

definindo uma identidade capacitando as Representações Sociais de expressar um valor simbólico aos fenômenos da realidade. (MOSCOVICI, 2003).

Assim Moscovici (2003, p. 40) afirma que:

O que caracteriza as representações são as interações humanas, entre pessoas ou grupos, quando estamos em um lugar e encontramos pessoas ou coisas e nos familiarizamos com elas, as representações estão presentes, ou seja, elas não são criadas por um indivíduo isoladamente.

De acordo com Trindade (2005, p. 73):

Uma das grandes contribuições da Teoria das Representações Sociais para a produção do conhecimento sobre as relações humanas foi a valorização do senso comum, no âmbito da Psicologia Social e, nessa direção, a recuperação da importância da comunicação informal, cotidiana, na construção dessa rede de significados que dá sentido e concretude aos modos de existência, sempre considerando o contexto cultural.

O senso comum a partir da Teoria das Representações Sociais passou a ser valorizado como um conhecimento válido e importante para se conhecer a realidade cotidiana dos diferentes grupos sociais da sociedade.

Assim, para Campos, (2005, p. 87) As Representações Sociais “[...] é uma teoria que nos permite compreender a dimensão normativa e os processos de transformação dos conhecimentos partilhados por um dado grupo, acerca da realidade social”. O autor destaca ainda o caráter histórico das Representações Sociais afirmando que são construídas e reconstruídas a partir da cultura e estruturas sociais de determinada sociedade.

Para Minayo (1995, p. 89):

[...] Representações Sociais é um termo filosófico que significa a reprodução de uma percepção retida na lembrança ou conteúdo do pensamento. Nas Ciências Sociais são definidas como categorias de pensamento que expressam a realidade, explicam-na, justificando-a ou questionando-a.

Em seus estudos a autora destaca as abordagens de Durkheim, Weber e suas diferentes visões sobre as representações sociais. Segundo a autora, Durkheim em sua abordagem estuda as representações coletivas e a utiliza como categorias de pensamentos por meio do qual as sociedades elaboram e representam a sua realidade as quais emergem dos fatos sociais tornando esses fatos sociais passíveis de serem observados e interpretados. Nesse sentido, na concepção de Durkheim não é um indivíduo que pensa independentemente de seu

grupo, é a sociedade como um todo que pensa. Nesse sentido “[...] as representações não são necessariamente conscientes do ponto de vista individual”. (MINAYO, 1995, p. 90)

Minayo (1995) destaca que na visão de Weber ao se falar em representações sociais estamos falando em termos de ideias, espírito, mentalidade, que se caracterizam na conduta cotidiana das pessoas, sendo que esta conduta está carregada de uma significação baseada na cultura dos grupos sociais a que se pertence. Sendo assim o procedimento individual dos indivíduos está carregado dessa significação cultural.

Para Santos (1998) as Representações Sociais dizem respeito ao conhecimento produzido no senso comum, um conhecimento que se constrói de forma compartilhada e articulada sobre os mais diversos fenômenos sociais. Cabe ressaltar que um conhecimento, um conceito para ser chamado de representação social deve ter origem nas práticas sociais, na diversidade de grupos que dão sentido à realidade produzindo identidade organizando e orientando condutas, linguagens e comunicações.

De acordo com Santos (1998, p. 25):

Quando se fala em representações sociais devemos entender que sujeito e objeto estão intrinsecamente ligados, pois a representação social é uma construção que o sujeito faz sobre o objeto, pois é este que lhe dá sentido a partir de informações que ele recebe no seu contexto social.

Almeida (1998, p. 186) em relação às Representações Sociais ressalta:

O estudo sobre uma representação social visa investigar **o que pensam** os indivíduos acerca de um determinado objeto (o conteúdo da representação) e **por que pensam** (que funções o conteúdo da representação assume no universo cognitivo e social dos indivíduos), o objetivo central das representações sociais é examinar a forma **como pensam** os indivíduos. (Grifo do autor)

Sendo assim, percebe-se que Moscovici (2003) e seus colaboradores entre eles Jodelet pensam ser as Representações Sociais um campo teórico que busca aprofundar e esclarecer os conceitos e os processos que formam as representações sociais das pessoas. Uma forma de saber, de conhecimento baseado no senso comum muito importante para o processo de significações que os sujeitos fazem de sua realidade social. (MAZZOTTI, 1994)

## 1.2- REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: CONTEXTO EDUCACIONAL

Em relação às Representações Sociais no campo educacional, são poucas as pesquisas realizadas utilizando essa teoria, pois ela faz parte do arcabouço teórico da Psicologia Social. Recentemente os campos da educação procurando uma postura interdisciplinar vêm utilizando-se de conceitos e teorias da Psicologia Social e de outras áreas do conhecimento para entender os fenômenos educativos.

Os estudos das Representações Sociais no campo da educação focam seu interesse no papel de conjunto organizado e carregado de significações sociais que afetam diretamente os processos educativos e dos mecanismos pelos quais fatores propriamente sociais atuam sobre esse processo influenciando seus resultados. (GILLY, 1989 apud MAZZOTTI, 2005).

Assim, percebemos que as significações sociais dos grupos sociais que formam o tecido social influenciam diretamente no processo educativo de determinada sociedade. Daí a importância de se estudar a teoria das representações sociais para entender como se formam essas representações sociais dos diferentes grupos que compõem a sociedade e como se dá relação dessas significações na realidade educacional.

Mazzotti (2005, p. 141) afirma que:

As representações sociais orientam e justificam práticas e isto ajuda os educadores a tentar modificar, suas práticas que resultam em desigualdades de oportunidades educacionais, pois estas estão ligadas aos graves problemas de desigualdade social encontrados em nossos países.

Para Mazzotti (2005) a teoria das Representações Sociais constitui um instrumento valioso no campo da educação pela possibilidade de entender o papel da educação na formação das identidades, no sentido de possibilitar os conflitos existentes na significação de um mesmo objeto pelos diferentes atores que estão envolvidos no processo educativo e nas relações pedagógicas, como também analisar e compreender os mecanismos que interferem nesse processo educativo.

### **1.3- FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA REFLEXÃO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE**

A construção da prática docente depende de uma reflexão dentro e fora da sala de aula, com o apoio das concepções didático pedagógicas sobre os saberes e práticas pertinentes ao ensino superior. Ao nos reportamos sobre o que é a docência nos apoiamos em Pimenta-Anastasiou (2002, p. 88) que afirmam que “[...] a docência constitui um campo específico de intervenção profissional na prática social”.

Sobre as contribuições da Pedagogia na prática pedagógica dos professores, Libâneo (1999) afirma que algumas pessoas têm uma ideia reducionista e simplista do seu significado, caracterizando-a, enquanto forma de ensinar, como um estudo que apenas aponta técnicas de ensino, observando, assim, só o aspecto metodológico da Pedagogia. Segundo o autor, a pedagogia realmente tem o papel de lidar com as questões metodológicas, processos educativos e maneiras de ensinar, porém ressalta que a Pedagogia tem um conceito muito mais amplo. Ela é um campo de saberes sobre a problemática da educação, vista de forma global e dentro de uma perspectiva sócio histórica, e, ao mesmo tempo, uma ciência norteadora da prática educativa.

Segundo Libâneo (1999), ao assumir o exercício do magistério, o educador necessita não apenas dos saberes específicos de sua disciplina, mas também precisa agregar conhecimentos pedagógico-didáticos em seu fazer docente, organizando e proporcionando intencionalidade à sua prática educativa.

Segundo Pimenta-Anastasiou (2002, p. 264):

[...] as transformações das práticas docentes só se efetivam à medida que o professor amplia sua consciência sobre a própria prática, a de sala de aula, a da universidade como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade.

Segundo as autoras o desenvolvimento do docente só acontecerá se este buscar novos conhecimentos, pesquisando novas teorias para aperfeiçoar sua prática.

A prática pedagógica do professor é realizada sob determinadas condições sociais e o campo escolar no qual atua já se encontra estruturado por regras e com sua hierarquia e pode assumir duas direções, uma que favoreça a reprodução, alienação e exclusão e outra que favoreça a inovação, a inclusão da diversidade, a transformação e a libertação. Diante da

diversidade dos acadêmicos (as) indígenas que chegam à Universidade está posto um grande desafio para os docentes que são os de considerar em seu fazer pedagógico essa diversidade compreendendo que estes são sujeitos com características e especificidades próprias.

Portanto, na visão de Pimenta- Anastasiou (2002, p.193-194), em sua atividade de ensinar, o docente confronta-se com outros sujeitos, que fazem parte desse processo, que constituem a razão de ser da sua profissão:

Esses alunos são sujeitos históricos e contextualizados, com características e especificidades próprias, a serem conhecidas no processo de efetivação do ensino e da aprendizagem. A atitude de flexibilidade, de abertura, a capacidade de lidar com o imprevisto e o novo se tornam essenciais ao desempenho e sucesso da atividade docente.

A compreensão da diversidade de acadêmicos na universidade cada qual com a sua cultura, cosmovisões especialmente os povos indígenas é ponto imprescindível para que o docente tenha uma prática pedagógica mais competente e, com essa postura atenda a diversidade de alunos que tem em sua sala de aula e promovendo uma melhor aprendizagem.

Diante disso, os docentes precisam se dedicar a reconhecer o perfil de todos os seus alunos e, especialmente no caso dos indígenas, os quais têm uma cultura diferenciada da do não indígena identificando os seus conhecimentos prévios, interesses, necessidades, saber motivá-los adequando os conteúdos formativos às suas demandas. O professor deve distinguir as estratégias e recursos mais eficientes para a aprendizagem, avaliar se os objetivos da sua prática de ensino foram alcançados, entre outros requisitos para uma boa docência.

Segundo Pimenta e Anastasiou (2002, p. 178) “[...] a profissão docente é uma prática educativa, ou seja, como tantas outras, é uma forma de intervir na realidade social, no caso, mediante a educação, portanto, ela é uma prática social”.

Para Tardif (2007, p. 36) “[...] a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos, sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações”. Pelas palavras do autor percebo que a identidade do docente não se reduz simplesmente em ser um mero repassador de conteúdos. Os diferentes saberes que um professor deve incluir também são os saberes diversificados, interdisciplinares inclusive saberes relativos às questões da escolarização dos indígenas, seja na escola do ensino básico ou nas universidades.

É necessária a discussão sobre o modelo de universidade e das necessidades e possibilidades de transformação dessas instituições para que dessa forma a universidade possa se preparar para receber um público novo no caso os indígenas, que desejam não apenas desfrutar os novos conhecimentos que vão ser apreendidos, mas também os indígenas têm muito a acrescentar para a construção de um novo projeto de universidade mais democrática e direcionada aos interesses da sociedade como um todo.

Para Pimenta e Anastasiou (2002, p. 229):

[...] cabe aos professores, institucionalmente organizados, proceder ao conhecimento e à identificação de quem são seus alunos, o que pensam o que sabem suas expectativas, a visão que têm do que é ser profissional da área escolhida.

Em relação à educação dos indígenas, que é um grupo integrante de nossa sociedade, na atualidade existem propostas que contemplam metodologias diversificadas para atender às necessidades dos indígenas no ensino superior, ou seja, um ensino que considere o saber que os indígenas já possuem para que possam manter sua identidade cultural, valores e conhecimentos, como também proporcionar a apropriação de novos conhecimentos ocidentais, não indígenas.

Segundo Luciano (2006) apud Athayde (2010, p. 31) “[...] os indígenas necessitam de novos saberes para diminuir a desvantagem nas correlações que travam de forças pela luta por seus direitos no âmbito das políticas públicas”.

Essas questões que envolvem a diversidade dos indígenas presentes no ensino superior desafiam os educadores a procurarem posicionamentos e instrumentos metodológicos diversificados, para construção de uma prática de educação inclusiva, respeitando as dimensões culturais dos indígenas e estimulando a sua permanência na universidade.

## CAPÍTULO II

### 2.1 -TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A metodologia adotada nesta pesquisa é de caráter qualitativo, em que a fonte direta de dados é o ambiente natural juntamente com a situação que está sendo abordada, através de um trabalho intensivo dos dados que foram recolhidos, e da análise indutiva. De acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 150) esta análise não tem o “[...] objetivo de confirmar ou infirmar hipóteses construídas previamente, ao invés disso, as abstrações são construídas à medida que os dados particulares que foram recolhidos vão se agrupando dos resultados”.

A investigação qualitativa tem como objetivo, compreender os sujeitos com base em sua opinião sobre o assunto que esta sendo discutido. Segundo Lüdke e André (1986, p. 1) “Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele”.

Para coleta de informações, esta pesquisa utilizou um questionário inicial como base para realizar, posteriormente, a entrevista semiestruturada, que trabalha com a fala espontânea dos entrevistados, por meio de um diálogo, um discurso falado, no qual os sujeitos se sentem a vontade para falar livremente sobre seus pontos de vista acerca do objeto de estudo desta pesquisa.

Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 0134) a entrevista permite ao entrevistador “[...] recolher dados descritivos da linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo”. Ou seja, por meio da entrevista o pesquisador tem um contato direto com os entrevistados, o que lhe permite abranger melhor o problema a ser respondido, tendo a oportunidade de aprofundar as respostas do sujeito de forma imediata para melhor compreender e registrar as ideias e pontos de vistas de cada individuo entrevistado.

As entrevistas foram realizadas com quatro discentes indígenas do curso de Pedagogia oferecido pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de

Dourados/MS no ano 2014. Os dados das entrevistas foram transcritos, trabalhados e analisados utilizando-se da teoria das Representações Sociais e seus seguidores.

Os dados obtidos foram coletados nas entrevistas, realizada com quatro discentes do curso de Pedagogia, no ano de 2013 e uma no ano de 2014, sendo três que estão em formação e uma que já concluiu o curso. Como forma de identificação as discentes foram denominadas de S1 (acadêmica do 4º ano), S2 (acadêmica do 2º ano), S3 (acadêmica do 1º ano) e S4 (acadêmica que concluiu o curso de Pedagogia no ano de 2013).

A escolha ocorreu de forma aleatória cujo único critério foi de o sujeito aceitar livremente em participar da pesquisa permitindo colher dados para responder as questões propostas. As discentes que aceitaram fazer parte dessa pesquisa assinaram um Termo de Consentimento livre aceitando participar das entrevistas.

Os depoimentos das acadêmicas entrevistadas foram gravados, transcritos e organizados em um quadro, que permitiu levantar aspectos significativos que viessem dar subsídios para se chegar a algumas considerações sobre os objetivos da pesquisa. O quadro oferece a possibilidade de verificar ideias que se convergem e divergem sobre o tema estudado oportunizando maior clareza dos aspectos a serem analisados.

## CAPITULO III

### 3.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O foco deste capítulo é fazer uma reflexão das ideias que as discentes indígenas têm em relação à prática dos docentes do curso de Pedagogia. A análise dos depoimentos foi realizada utilizando-se da Teoria das Representações Sociais e seus seguidores e de Educadores que se dedicam a estudar a Formação de Professores.

Quando questionadas sobre o curso de Pedagogia se esta era sua primeira opção para cursar o Ensino Superior, das quatro discentes indígenas S1, S2, S3 e S4 duas S1 e S4 tiveram como primeira opção a Pedagogia, já S3 e S4 acabaram por optar pelo curso depois de pensar em várias alternativas. Assim S1, S2 e S3 posicionaram-se da seguinte forma:

Eu escolhi para questão de trabalhar e estudar primeiro para voltar pra minha aldeia e contribuir com os alunos de lá, porque eles têm muita dificuldade em relação à escrita... Eu escolhi o curso de Pedagogia porque, eu também gosto de trabalhar com criança, eu queria passar tudo que eu aprendi para eles quando eu me formar. (S1)

Bom à Pedagogia não era a minha primeira opção, então ai, a minha primeira opção era Enfermagem... Era o que eu queria mesmo, fazer mais como minha nota não deu pra fazer Enfermagem, eu coloquei como segunda opção a Pedagogia. (S2)

Primeiro pensei em Matemática, Enfermagem, depois foi dando reviravolta, e depois a minha opção mesmo, foi fazer Pedagogia, pensei em Assistente Social também mais ai, eu pensei o que vai ser bom para mim, me dar oportunidade onde agente vive, então eu pensei eu vou arriscar, fazer Pedagogia se eu passar eu faço. (S3)

De acordo com o depoimento das discentes indígenas fica evidente que o curso de Enfermagem aparece como sendo uma opção importante na vida destas, pois foi citado duas vezes na fala dos sujeitos entrevistados.

Sobre como seriam vistas as práticas pedagógicas dos docentes (modo de ensinar, de avaliar e relacionamento professor e aluno). Das quatro discentes indígenas entrevistadas somente a S1 disse que os docentes deveriam retomar os conteúdos como

forma de revisão para maior assimilação. E a S2, S3 e S4 afirmaram ser boa a metodologia dos professores. Dessa forma S1 e S3 se expressaram:

Então, alguns eu acho que tem problemas para ensinar, passa uma coisa assim é um conteúdo mais ai passa uma vez só e não retoma várias vezes e a gente não entende se passa uma vez só eu tenho dificuldade. (S1)

Eu vejo que como eles ensinam para mim é muito bom porque, no caso tem alguns usam notebook com slide e tudo isso, tem bastante texto. (S3)

Sobre o modo de avaliar apenas uma discentes indígena S3 considera como boa a forma de avaliar dos professores, já S1, S2 e S4 relatam que deveria ser de outra maneira, pois a linguagem dos textos e o acesso à tecnologia para realizar pesquisa é difícil. Assim S2 e S3 se expressaram:

[...] a linguagem e escrita dos textos é um pouco difícil e por outro lado o professor também é que é tão difícil pelo fato de pedir que a gente entregue trabalhos digitados, pois nós que moramos na aldeia não temos recursos para digitar ou fazer pesquisas, pois só temos acesso a este recurso na instituição da UEMS na Rede de Saberes<sup>1</sup>, o tempo também é curto para quem faz estágio de manhã como eu. (S2)

As professoras não fazem só a prova no caso elas utilizam também outros métodos, e vê a participação dos alunos, se tá participando no seminário, no debate nessas coisas, alguns já fazem uma avaliação e não fica só esperando o dia dá prova, avalia através da participação, se tá fazendo os trabalhos se tá entregando as tarefas, essa parte eu gostei mais essa avaliação que a maioria dos professores fazem isso. (S3)

Devemos entender que a avaliação da aprendizagem é um processo amplo, cuja totalidade não se revela somente por meio de uma prova escrita, pois segundo Luckesi (1998, p. 82) “A avaliação da aprendizagem deve estar atentamente preocupada com o crescimento do educando”.

Em relação ao relacionamento professor e aluno apenas S3 acha que é bom, já S4 considera bom mais com algumas exceções assim ela se expressa: “eu sempre tive

---

<sup>1</sup>Rede de Saberes: O programa Rede de Saberes é uma ação afirmativa realizada por quatro Universidades do Estado de Mato Grosso do Sul são elas: UCDB, UEMS, UFMS e UFGD, que tem como objetivo apoiar em especial à permanência na Educação Superior de estudantes indígenas da região.

um bom relacionamento com eles, entretanto com alguns docentes o relacionamento não foi muito bom”.

Já S1 e S2 apresentam algumas dificuldades em se aproximar dos professores por conta da timidez e também em entender a fala dos docentes. Dessa forma S1 e S3 se expressaram:

Na minha opinião, como indígena, eu não sou muito de conversar pela timidez, mais eu acho, o relacionamento deles com os outros normal, mais da minha parte não sou assim de chegar e conversar eu sou mais pra mim. (S1)

Como eu sou indígena algumas palavras não encaixam ainda, eu fico ainda remoendo lá dentro o que o professor está querendo me dizer ai depois que eu entendo o que o professor queria transmitir, tem algumas palavras que na nossa língua não tem a tradução, então você tem que ver capitar realmente qual mensagem ou ensinamento que ele tá querendo passar, então nesse sentido eu vejo que a relação professor e aluno é muito boa e eles são abertos pra acolher também. (S3)

Em relação à questão sobre, quais as dificuldades que as discentes indígenas têm em cursar o curso de Pedagogia, todas as entrevistadas S1, S2, S3 e S4 em seus depoimentos relataram alguma dificuldade. Vejamos o que os sujeitos disseram:

A minha grande dificuldade está por trás da minha timidez, pois isso é que dificulta tudo para mim. Muitas vezes levo dúvidas para casa porque não faço perguntas para o professor na sala de aula [...] a minha grande dificuldade está relacionada às minhas dúvidas, ou melhor, na falta de participação na sala de aula. (S1)

Eu particularmente tenho muita dificuldade pela minha caminhada de vinda pra cá e pra ir embora pra casa é a minha maior dificuldade a locomoção [...] sinto muita dificuldade na linguagem mesmo dos textos que é o mais complicado pra eu poder entender e o meio de interagir na sala de aula me sinto tímida. (S2)

Olha para mim eu encontrei algumas dificuldades porque eu fiquei doente, eu senti dificuldade assim é algumas coisas depois que eu fiquei doente pra mim foi um grande desafio que eu tive algumas relações...eu senti dificuldade mesmo nessa relação e outras coisas que eu vi, a gente tem algumas criticas do nosso grupo e muitas vezes não são aceitas sempre o coordenador vai defender o professor sempre tem uma dificuldade muito grande em relação a isso. (S3)

Olha a minha dificuldade é por ser mãe, esposa, então pra mim foi difícil mais não foi impossível, é há dificuldade de tempo pra poder estudar, porque são muitas leituras, o compromisso com o curso e com o saber também [...] a dificuldade era em termos mais assim de, render o tempo. (S4)

Diante dos depoimentos dos sujeitos entrevistados pode se notar que a maior dificuldade que as discentes indígenas encontram esta relacionada à sua timidez no ambiente sala de aula dentre outras dificuldades do dia a dia.

No tocante sobre como os docentes procedem em relação as dificuldades apresentadas pelos seus discentes indígenas, a S1 acha que apenas os docentes que seguem a linha de pesquisa indígena se preocupam com as dificuldades deles, já a S2, S3 e S4 acreditam que os docentes procuram ajudar seus alunos indígenas. Assim S1 e S4 se posicionaram:

Alguns tentam ajudar, chamar pra dar aula assim individual [...] eu vejo que não é todos é mais aqueles que trabalham com a questão indígena que se preocupa mais com o aluno indígena, ai assim eles dão toda atenção pra gente, agora os outros assim parece que não “tá nem ai” passo trabalho, passou prova se tirar nota baixa vai em frente, é isso que eu acho. (S1)

Olha (pensativa) é eu vou falar a respeito de uma docente, como que ela fazia isso comigo quando eu não conseguia atender as expectativas, por conta do tempo, ela sempre dizia assim pra mim: você não precisa se preocupar sua nota não vai baixar e também não vai aumentar você não precisa se preocupar você me traga o trabalho feito, eu dei tanto tempo, pra turma entregar o trabalho, você entrega, se você não puder entregar em mãos, você pode me mandar por e-mail, então sempre tinha jeito, você só não entregava se você quisesse mais sempre tinha uma estratégia, uma oportunidade pra você tá entregando seus trabalhos no tempo certo, há esse respeito eu não tive assim contratempo com eles, eles sempre foram bem abertos, bem colegas, e me ajudou bastante também, eles compreendiam. (S4)

Ao serem questionadas sobre a relação entre as práticas pedagógicas dos docentes do Curso de Pedagogia se esta influência a permanência dos alunos/indígenas no curso, a S1 entrou em contradição em seu depoimento, pois acha que os docentes não dão a devida atenção para suas dificuldades e ao mesmo tempo eles estão ajudando muito na sua caminhada no curso, assim se expressou:

[...] eu acho assim que não é só comigo. Tem uns professores que não sei o que sente pra atender outras pessoas porque tem gente que é pior do que eu, não entendo, eu não sei onde que tá o problema, mais pra mim eles tão me ajudando bastante sim no ensino. ( S1)

A S2, S3, não relacionam a permanência com as práticas e sim como incentivo e a preocupação com a evasão dentro do curso de Pedagogia, já S4 se posiciona de outra maneira dando ênfase à linguagem o se fazer compreender pelo

professor e vice-versa fazendo com que alguns alunos indígenas não permaneçam no curso. Assim S2 e S4 se colocaram:

Alguns docentes incentivam bastante eu a seguir o curso porque uma vez falaram assim pra mim que se o curso tiver poucos alunos que não dá para alcançar a meta e o curso será fechado e é bom que eles incentivam a gente tentam usar uma metodologia diferente da que eles usavam no ano passado então ai me incentivam bastante eles passam aquela motivação pro aluno de tenta, de anima. (S2)

É influência, porque se o aluno não for compreendido, porque é assim é na minha etnia não é tanto porque eu sou Guarani Nãndeva então pra nós é mais fácil compreender o outro mais se for pensar nos nossos demais, por exemplo, os nossos irmãos, Terenas, Kaiowás, então pra eles já é mais difícil de compreender o outro, ele sempre vai se sentir discriminada, então qualquer atitude pode levar ele a desistir, eu falo porque eu já tive contato com vários, que não eram da minha etnia né que eles diziam isso: ‘ há eu não vou mais porque o professor, disse isso...isso e isso...’ e as vezes o professor não falou diretamente para ele, mais ele achou que aquilo foi para ele, então quer disser essa facilidade de compreender o outro ela é bem complicada, mais na nossa etnia já fica assim mais aberto, porque o nosso grupo ou seja, na aldeia né quando tem reunião familiar, nós sempre fomos educados para entender o outro só que a maneira de se expressar, igual eu disse pra você, o se fazer entender que é difícil, então eu to compreendendo você , eu fico pensando será que você tá me compreendendo, eu fico querendo buscar estratégias pra você me entender então eu gasto muito tempo com isso, é uma dificuldade do Guarani de se fazer entender mais eu compreendo o outro. (S4)

Quando questionados sobre a metodologia dos docentes, se esta deveria ser diferente para os alunos/indígenas, S1, S2 e S4, gostariam que os professores dessem mais atenção aos indígenas, já S3, não vê como pode acontecer esta mudança, pois, o professor não entende a língua dos indígenas. Dessa forma S1, S2 e S3 se expressam:

Assim eu gostaria que as aulas, fossem mais voltadas para a gente [...] é difícil entender algumas coisas o significado das palavras porque a gente fala tão simples, eu mesmo pra apresentar seminário tenho vergonha eu falo muito simples mais eu sei que as pessoas me entendem eu acho assim que deveria ter uma aula um atendimento particular para aluno, que o aluno se expressa melhor assim né agora assim no meio das pessoas dentro da sala de aula agente fica intimidado mesmo. Os professores deveriam olhar mais para os acadêmicos indígenas. (S1)

Eu acho que os professores poderiam dar um pouco de atenção aos alunos indígenas, melhorar um pouco as dificuldades, ou seja, buscar saber se o aluno está conseguindo entender ou não [...] os professores deveriam mudar sua metodologia não fugir da matéria mais ligar as coisas tentar buscar

alguma coisa que tá ligada com aquele texto, seria bom para a gente entender direito, porque tem vez que o docente fala e tenta explicar e a gente não consegue lembrar do que aconteceu o que tá ligado uma coisa com a outra, é uma outra forma para a gente entende direito não somente da cultura do indígena mais também, usar esse método para tentar buscar melhorar o entendimento dos textos, seria isso que as professoras poderiam mudar. (S2)

Eu acho que deveria ter algumas mudanças não é só pensar nas cotas mais em como tornar acessível esse aprendizado a esse aluno, pensar em como compreender esse aluno eu penso assim, que deveria sim o curso se adaptar ao aluno indígena, não como eu disse para você, que o indígena tem que ter uma faculdade para ele que ele não pode tá no meio porque na realidade não é o indígena que tá sendo excluído. Então na verdade não somos nós indígenas que temos que nos adaptar, mais o curso tem que se adaptar a nós [...] procurar se inteirar, como eu poderia trabalhar incluir esses alunos então eu penso assim que cada docente tinha que, procurar um pouquinho da cultura dos seus alunos indígenas, pensando no todo mais não assim excluindo, há eu vou trabalhar um conteúdo diferenciado com ele e com os outros não, mais sim junto com a turma mais de uma maneira que compreenda. (S4)

O objetivo desta pesquisa foi o de compreender, a visão que as discentes indígenas têm sobre a prática pedagógica dos professores do Curso de Pedagogia. Este estudo respondeu aos questionamentos da pesquisa, pois, a partir das falas dos sujeitos entrevistados foi possível analisar que estes, enfrentam muitos desafios para cursar o Ensino Superior, dentre eles alguns que partem da sua convivência em sala de aula com a prática pedagógica dos docentes. A pesquisa revelou o fato das discentes indígenas, muitas vezes, não compreenderem a linguagem dos textos utilizados pelos professores e de, se sentirem tímidos frente à sala de aula. Outros desafios de ordem pessoal, como a falta de tempo para se dedicar aos estudos, o trajeto para chegar até a universidade acabam por influenciar a sua caminhada no curso em questão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou fazer uma reflexão a partir das análises de dados coletados junto as discentes indígenas do curso de Pedagogia oferecido pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS. O trabalho teve como principal objetivo, compreender por meio da visão das discentes indígenas, como são vistas as Práticas Pedagógicas dos Docentes no Curso de Licenciatura em Pedagogia de Dourados/MS, e se existe alguma relação entre essas práticas e a permanência das discentes/indígenas no curso. Assim alguns questionamentos fizeram-se presentes nessa investigação: Será que os docentes do curso de Pedagogia trabalham com um olhar diferenciado para essa diversidade existente dentro da sala de aula? Os discentes indígenas têm dificuldades no Curso? A prática pedagógica dos docentes influencia na permanência dos discentes indígenas no Curso de Pedagogia? Será que a prática pedagógica dos docentes deveria ser diferente para esses discentes?

Em relação às questões iniciais sobre as minhas reflexões, a pesquisa demonstrou que para as discentes indígenas, são poucos os docentes que trabalham com um olhar diferenciado em relação as suas dificuldades. Aqueles que demonstram essa preocupação são os que estudam em sua linha de pesquisa a questão indígena. O estudo revelou que as discentes indígenas enfrentam diversas dificuldades para cursar o curso em questão, dentre estas, dificuldade em entender a linguagem dos textos trabalhados em sala de aula, trajeto percorrido para chegar até a Universidade, algumas não têm acesso à tecnologia para realizar pesquisas solicitadas pelos docentes, timidez para se comunicar com os docentes e com os colegas e falta de tempo para se dedicar aos estudos.

No relato das discentes entrevistadas, as práticas pedagógicas dos docentes do Curso de Pedagogia influenciam na sua permanência ou desistência do curso, na medida em que não se preocupam em se fazer entender fato que acaba fazendo com que não haja compreensão por parte dessas discentes sobre aquilo que o docente está ensinando. A linguagem da academia é difícil para essas discentes. Nesse sentido as indígenas ouvidas acreditam que, se faz necessário algumas mudanças na prática pedagógica adotada pelos docentes do curso, dando maior atenção as discentes indígenas e se preocupando mais com a sua aprendizagem. A partir da pesquisa realizada, ficou evidente que os docentes do Curso de Pedagogia devem se preocupar com a sua prática pedagógica para que possam realmente

incluir os discentes indígenas no ambiente da universidade e do curso buscando conhecer um pouco da sua cultura, pois, estes tem outro modo de ver o mundo, outros costumes e uma língua materna, a de seu grupo social, a qual tem uma lógica diferente da chamada linguagem culta do não indígena. Assim de alguma forma as práticas pedagógicas dos docentes exercem certa influência para a permanência ou desistência dessas discentes no curso.

Faz-se necessário que os docentes tenham outro olhar frente a essas discentes, pois, eles estão em busca de um novo conhecimento e, para que estes possam alcançar seu objetivo que é o de se formar no Curso de Licenciatura em Pedagogia, é importante que os docentes busquem aperfeiçoar suas práticas pedagógicas, tentando amenizar as dificuldades que as discentes indígenas enfrentam, buscando progressos por parte dos discentes estimulando-os a permanecer no curso. Além das questões já pontuadas, os docentes deveriam instigar mais as discentes indígenas a participar das aulas, tendo em vista a timidez que essas discentes demonstram em sala de aula.

Durante a realização desta pesquisa, houve a dificuldade de conseguir ampliar o número de entrevistados com os discentes que já haviam concluindo o curso. O intuito de pesquisar esses sujeitos se refere ao fato de eles demonstram mais conhecimento em seus relatos.

Com os resultados deste trabalho, não tenho a intenção de indicar o assunto como concluído. O tema abordado necessita de mais aprofundamento a partir de outras pesquisas, pois se trata de uma questão pouco explorada no meio acadêmico que está formando professores indígenas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leda Maria de. Representações sociais e prática pedagógica no processo de construção identitária. In: SANTOS, Maria de Fátima de Souza; ALMEIDA, Leda Maria de. **Diálogos com a Teoria das Representações Sociais**. Ed. Universitária da UFPE, 2005. p. 161-200.

BOGDAN, Roberto; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRAND, Antonio Jacó; CALDERONI, Valéria Aparecida Mendonça de Oliveira. **Povos Indígenas e Formação Acadêmica: ambivalências e desafios**. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/brand-calderoni.pdf>> Acesso em: 14 agosto 2014.

BRASIL, MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**. Disponível em: <[file:///C:/Users/User/Documents/Downloads/d\\_c\\_n\\_educacao\\_basica\\_nova.pdf](file:///C:/Users/User/Documents/Downloads/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf)> Acesso em: 16 julho 2014.

CAMPOS, Pedro Humberto Faria. As representações sociais como forma de resistência ao conhecimento científico. In: OLIVEIRA, Denize Cristina de; CAMPOS, Pedro Humberto Faria (Orgs). **Representações sociais-uma teoria sem fronteiras**. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005. p. 87.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos: possibilidades de transformações no processo ensino aprendizagem. In: PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de (Orgs). **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 163-164.

JANUÁRIO, Elias. **Ensino Superior para índios: um novo paradigma na educação**. Disponível em: <[http://indigena.unemat.br/publicacoes/cadernos1/002\\_EliasJanuario\\_EnsinoSuperiorParaIndios.pdf](http://indigena.unemat.br/publicacoes/cadernos1/002_EliasJanuario_EnsinoSuperiorParaIndios.pdf)> Acesso em: 22 julho 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação de aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1998.

LUCIANO, Gersen dos Santos. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. In: ATHAYDE, Fernando Luís Oliveira. **Ações afirmativas, cotas e a inserção de acadêmicos indígenas na Universidade Estadual de Mato Grosso do**

**Sul (UEMS).** Disponível em: <http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8167-aco-es-afirmativas-cotas-e-a-insercao-de-academicos-indigenas-na-universidade-estadual-de-mato-grosso-do-sul-uems.pdf>. Acesso em: 22 julho 2013.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986. 99p.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. Representações sociais e educação a qualidade da pesquisa como meta política. In: OLIVEIRA, Denize Cristina de; CAMPOS, Pedro Humberto Faria (Orgs). **Representações sociais-uma teoria sem fronteiras.** Rio de Janeiro: Museu da República, 2005. p. 141-150.

\_\_\_\_\_. **Representações Sociais:** aspectos teóricos e aplicações à Educação. Brasília: Em Aberto, ano 14, n 16, jan/mar, 1994.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza. A teoria das representações sociais. In: SANTOS, Maria de Fátima de Souza; ALMEIDA, Leda Maria de. **Diálogos com a Teoria das Representações Sociais.** Ed. Universitária da UFPE, 2005. 200p.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petropolis: Vozes, 2007. 317p.

TRINDADE, Zeidi Araujo. Comunicação e socialização do conhecimento: o boato e a fofoca como objeto de estudo em representações sociais. In: OLIVEIRA, Denize Cristina de; CAMPOS, Pedro Humberto Faria (Orgs). **Representações sociais-uma teoria sem fronteiras.** Rio de Janeiro: Museu da República, 2005. p. 73.

## APÊNDICE 1

### **Termo de consentimento livre para participação nas entrevistas.**

O presente termo refere-se a um convite para a sua participação \_\_\_\_\_, como sujeito da pesquisa intitulada: **“A VISÃO DOS ALUNOS INDÍGENAS SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL-UEMS”**. A pesquisa tem como objetivo, compreender por meio da visão dos acadêmicos indígenas, como é vista a Práticas Pedagógicas dos Docentes nos Curso de Licenciatura em Pedagogia de Dourados/MS, que será realizada durante o mês de outubro/novembro de 2013, e dois próximos meses se tiverem disponibilidade, por meio de entrevistas. A investigação será realizada pela pesquisadora Gabriela Arcas de Oliveira. No estudo sua identidade será mantida em sigilo. Não há riscos para os participantes e os benefícios pela participação da pesquisa são importantes para a construção de conhecimentos sobre o que vocês pensam. Não haverá nenhuma forma de pagamento pela participação do estudo e caso o Sr. (a) se recuse a participar sua vontade será respeitada.

Os resultados da pesquisa serão apresentados em um Trabalho de conclusão de curso (TCC) e deverão ser publicados e apresentados em eventos científicos.

Ao término da pesquisa será realizada uma devolutiva dos resultados para os sujeitos envolvidos na mesma.

Assim se o (a) Sr. (a) aceitar o convite para participar, por favor, preencha os espaços abaixo:

Eu, \_\_\_\_\_,

RG \_\_\_\_\_, fui devidamente esclarecida do projeto de Pesquisa acima citado e confirmo a minha participação.

Telefone do sujeito que aceitou participar da pesquisa para manter contato com o pesquisador, caso surjam necessidade ou dúvidas \_\_\_\_\_.

Dourados - MS, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

Assinatura do pesquisador responsável (Gabriela Arcas de Oliveira):

\_\_\_\_\_.

Telefone do pesquisador para contato, caso surjam dúvidas (9607-3580).

## APÊNDICE 2

### Questionário para entrevista.

- 1) Poderia explicar a sua opção pelo curso de Pedagogia quando pensou em cursar o ensino superior?
- 2) Como você avalia a prática pedagógica de ensino dos docentes do Curso (modo de ensinar, de avaliar, relacionamento professor e aluno). Explique.
- 3) Você encontra alguma dificuldade em cursar o curso de Pedagogia? Quais? E por quê? Explique
- 4) Qual a sua opinião sobre o modo como os docentes procedem em relação às dificuldades apresentadas pelos seus acadêmicos indígenas? Explique
- 5) No seu ponto de vista você acha que existe alguma relação entre as práticas pedagógicas dos docentes do Curso de Pedagogia com a permanência dos acadêmicos/indígenas no curso?
- 6) Você acha que a Prática pedagógica dos Docentes deveria ser diferente para os acadêmicos/indígenas? Explique

## APÊNDICE 3

**Quadro 1**

<b>REGISTRO DAS FALAS DAS ENTREVISTADAS</b>	
<p><b>1 - Opção pelo curso de Pedagogia</b></p> <p><b>S1-</b> Eu escolhi pra questão de trabalhar e estudar primeiro pra voltar pra minha aldeia e contribuir com os alunos de lá, porque eles têm muita dificuldade em relação à escrita... Eu escolhi o curso de pedagogia porque, eu também gosto de trabalhar com criança, eu queria passar tudo que eu aprendi pra eles quando eu me formar.</p> <p><b>S2-</b> Bom à pedagogia não era a minha primeira opção, então ai, a minha primeira opção era enfermagem... Era o que eu queria mesmo, fazer mais como minha nota não deu pra fazer enfermagem, eu coloquei como segunda opção a Pedagogia.</p> <p><b>S3-</b> Primeiro pensei em Matemática, Enfermagem, depois foi dando reviravolta, e depois a minha opção mesmo, foi fazer Pedagogia né, pensei em Assistente Social também mais ai, eu pensei o que vai ser bom para mim, me dar oportunidade onde agente vive, então eu pensei eu vou arriscar, fazer Pedagogia se eu passar eu faço.</p> <p><b>S4-</b> Quando eu optei por esse curso, havia várias opções né, mais ai, eu quis Pedagogia por causa de tá em contado mesmo com esse público infantil, e tudo mais, e também pelas cotas né que foram assim direcionadas para nós indígenas.</p>	<p>1ª Primeira Opção Pedagogia.</p> <p>2ª Primeira opção foi Enfermagem e a segunda opção que foi o curso de Pedagogia.</p> <p>3ª Pensou em vários cursos, Matemática, Enfermagem, Serviço Social e por fim decidiu pela Pedagogia.</p> <p>4ª Primeira Opção Pedagogia.</p>

**2 – Prática pedagógica de ensino dos docentes (modo de ensinar, de avaliar e relacionamento professor e aluno).**

**S1- Modo de ensinar:** Então, alguns eu acho que tem problemas pra ensinar, passa uma coisa assim é um conteúdo mais ai passa uma vez só e não retoma várias vezes e agente não entende, se passa uma vez só eu tenho dificuldade. **Modo de avaliar:** Eu acho que tinha que mudar um pouquinho só, porque assim aqui na faculdade agente indígena, se sente um pouquinho acanhado, porque agente não entende muito o português claro assim, porque as pessoas falam assim pra gente é difícil, porque agente fala tão simples lá na aldeia, e aqui já é mais difícil pra gente entende. **Relacionamento professor e aluno:** Na minha opinião, como indígena, eu não sou muito de conversar pela timidez né, mais eu acho, o relacionamento deles com os outros normal, mais da minha parte não sou assim de chegar e conversar eu sou mais pra mim.

**S2- Modo de ensinar e Avaliação:** A avaliação e o modo de ensinar dos professores são bons, mas por um lado a linguagem e escrita dos textos é um pouco difícil e por outro lado o professor também é que é tão difícil pelo fato de pedir que agente entregue trabalhos digitados, pois nós que moramos na aldeia não temos recursos para digitar ou fazer pesquisas, pois só temos acesso a este recurso na instituição da UEMS na rede de saberes, o tempo também é curto para quem faz estágio de manhã como eu.

**S3- Modo de ensinar:** Eu vejo que como eles ensinam pra mim é muito bom porque no caso né tem alguns usam notebook com slide e tudo isso né, tem bastante texto. **Modo de avaliar:** Avaliar pra mim foi tranquilo, porque agente sai do Ensino Médio totalmente diferente né, mais na faculdade é diferente a avaliação as professoras... não faz

**Modo de ensinar:**

- os professores não retomam o conteúdo;
- modo de ensinar é bom;
- utilizando recursos tecnológicos para dar aula;
- bom e fácil de compreender.

**Modo de avaliar:**

- deveria ser de outra maneira;
- linguagem dos textos deveria ser mais simples;
- é bom, pois contém vários critérios a serem avaliados não somente a prova;
- dificuldades em se fazer entender e em se expressar.
- dificuldade em ter acesso à tecnologia para realizar pesquisas.

**Relacionamento professor e aluno:**

- dificuldade em se aproximar dos professores;
- dificuldade em entender o que o professor esta dizendo;
- relacionamento bom, mas, com algumas exceções.

só a prova né no caso elas utilizam também outros métodos, e vê a participação dos alunos, se tá participando no seminário, no debate nessas coisas, alguns já fazem uma avaliação e não fica só esperando o dia dá prova, avalia através da participação, se tá fazendo os trabalhos se tá entregando as tarefas, essa parte eu gostei mais essa avaliação que a maioria dos professores fazem isso. **Relacionamento professor e aluno:** Como eu sou indígena algumas palavras não encaixam ainda, eu fico ainda remoendo lá dentro o que o professor está querendo me dizer ai depois que eu entendo o que o professor queria transmitir né, tem algumas palavras que na nossa língua não tem a tradução né, então você tem que ver captar realmente né qual mensagem ou ensinamento que ele tá querendo passar, então nesse sentido eu vejo que a relação professor e aluno é muito boa e eles são abertos pra acolher também.

**S4- Modo de ensinar:** Eu sempre gostei muito, de todos os professores, e o modo de ensinar deles, eu sempre os compreendia agora a única dificuldade minha era de se expressar, de se fazer entender, então muitas vezes eu sempre capitava as mensagens do professor, então eu não tenho nada contra a metodologia deles, mais o se fazer entender que era difícil para mim, eles compreender aquilo que eu estava falando, até há respeito pela etnia ou pela dificuldade mesmo de me expressar. **Modo de avaliar:** Eu sempre tinha muita dificuldade em textos dissertativos, porque até então quando eles me avaliavam sempre pensava assim, como será que eles estão me avaliando né então eu tinha muito medo disso né de eu não conseguir atender as expectativas deles né quando nas avaliações...quer dizer tive um pouco de problema a respeito disso, mais superei. **Relacionamento professor e aluno:** eu sempre tive um bom relacionamento com eles...entretanto com alguns docentes o relacionamento não foi muito bom.

### **3 - Dificuldades em cursar o curso de Pedagogia.**

**S1-** A minha grande dificuldade está por trás da minha timidez, pois isso é que dificulta tudo para mim. Muitas vezes levo dúvidas para casa porque não faço perguntas para o professor na sala de aula... a minha grande dificuldade está relacionada as minhas dúvidas, ou melhor, na falta de participação na sala de aula.

**S2-** Porque eu praticamente tenho muita dificuldade pela minha caminhada de vinda pra cá e pra ir embora pra casa é a minha maior dificuldade a locomoção... sinto muita dificuldade na linguagem mesmo dos textos que é o mais complicado pra eu poder entender e o meio de interagir na sala de aula me sinto tímida.

**S3-** Olha pra mim eu encontrei algumas dificuldades porque eu fiquei doente, eu senti dificuldade assim é algumas coisas depois que eu fiquei doente pra mim foi um grande desafio que eu tive né algumas relações...eu senti dificuldade mesmo nessa relação e outras coisas que agente vê né que agente tem algumas criticas do nosso grupo né e muitas vezes não são aceitas sempre o coordenador vai defender o professor sempre tem uma dificuldade muito grande em relação a isso.

**S4-** Olha a minha dificuldade é por ser mãe né, esposa, então pra mim foi difícil mais não foi impossível, é há dificuldade de tempo pra poder estudar, porque são muitas leituras, o compromisso com o curso e com o saber também né... a dificuldade era em termos mais assim de render o tempo.

-Timidez, linguagem dos textos, problemas de saúde, problemas na locomoção, na alimentação e falta de tempo para fazer as atividades do curso.

**4 - Como os docentes procedem em relação às dificuldades apresentadas pelos seus acadêmicos indígenas.**

**S1-** Alguns tentam ajudar, chamar pra dar aula assim individual...eu vejo que não é todos é mais aqueles que trabalham com a questão indígena que se preocupa mais com o aluno indígena ,ai assim ele dão toda atenção pra gente, agora os outros assim parece que não “tá nem ai” passo trabalho, passou prova se tirar nota baixa vai em frente, é isso que eu acho.

**S2-** Não sei como os professores ficam, mas eu tento me esforçar, tento ser o que sou, mas não consigo, mas muitas vezes tento, mas depois me sinto tão diferente de todas e assim tenho mais dificuldade.

**S3-** O português pra mim já é a segunda língua né eu já tinha minha língua materna que eu falo no dia a dia quando eu estou com a minha família o português já é raro né, então eu vejo que nesse sentido muitas vezes nesse caso eu não tive tanta dificuldade com as professoras elas conseguiram me entende apesar de eu não falar correto mais as professoras conseguiram me entender quando eu estava apresentando seminário ou em alguma participação na sala de aula então eu nunca fui criticada então nesse sentido pra mim foi tranquilo como eu sou a única na sala a relação pra mim era tudo igual.

**S4-** Olha (pensativa) é eu vou falar a respeito de uma docente, como que ela fazia isso comigo quando eu não conseguia atender as expectativas, por conta do tempo, ela sempre dizia assim pra mim: você não precisa se preocupar sua nota não vai abaixar e também não vai aumentar, você não precisa se preocupar, você me traga o trabalho feito, eu dei tanto tempo, pra turma entregar o trabalho, você entrega, se você não puder entregar em mãos, você pode me mandar por e-mail, então sempre tinha jeito, você só não entregava se você quisesse mais sempre tinha

-não estão preocupados com a presença de alunos indígenas na sala de aula;  
-procuram ajudar seus alunos indígenas;  
-apenas os professores que seguem a linha de pesquisa indígena se preocupam com as dificuldades deles.

uma estratégia, uma oportunidade pra você tá entregando seus trabalhos no tempo certo, há esse respeito eu não tive assim contratempo com eles, eles sempre foram bem abertos, bem colegas, e me ajudou bastante também, eles compreendiam.

**5 - Relação entre as práticas pedagógicas dos docentes do Curso de Pedagogia com a permanência dos acadêmicos/indígenas no curso.**

**S1-** Eu to enfrentando tudo que to passando aqui, eu já passei muitos problemas aqui pensei em desistir mais, muitos me ajudaram sabe assim, minhas notas não estão boas mais tá na média né e eu acho assim que não é só comigo tem uns professores que não sei o que sente pra não atender outras pessoa porque tem gente que é mais pior do que eu, não entendo eu não sei onde que tá o problema, mais pra mim eles tão me ajudando bastante sim no ensino.

**S2-** Alguns Docentes incentivam bastante eu a seguir o curso porque uma vez falaram assim pra mim né que se o curso tiver poucos alunos que não dá para alcançar a meta e o curso será fechado e é bom que eles incentivam agente tentam usar uma metodologia diferente da que eles usavam no ano passado então ai me incentivam bastante eles passam aquela motivação pro aluno de tenta, de anima.

**S3-** Claro que influência algumas coisas e é claro que é pra gente despertar um pouco também algumas situações alguns comportamentos não é fácil aceitar né porque eu penso que o professor não conhece a realidade do aluno né não sabe o que agente passa no dia a dia... no meu caso foi mais um ponto positivo né tanto dos alunos quanto dos professores que anima bastante, oh vocês são futuras pedagogas vocês vão estar na sala de aula vocês que vão estar aqui na frente

-influência na medida em que os professores incentivam os seus alunos a não desistirem do curso apesar das dificuldades enfrentadas e estes se sentem motivados a continuar os estudos.

então pra mim isso influência bastante porque nos anima também...então nesse sentido eu vejo que influência pra mim aprende né no primeiro ano eu ainda estou muito calada ainda.

**S4-** É influência né, porque se o aluno não for compreendido, porque é assim é na minha etnia não é tanto porque eu sou Guarani Yande então pra nós é mais fácil compreender o outro mais se for pensar nos nosso demais, por exemplo, os nossos irmãos, Terenas, Kaiowás, então pra eles já é mais difícil de compreender o outro, ele sempre vai se sentir discriminado, então qualquer atitude pode levar ele a desistir, eu falo porque eu já tive contato com vários, que não eram da minha etnia né que eles diziam isso, há eu não vou mais porque o professor, disse isso...isso e isso...e as vezes o professor não falou diretamente pra ele, mais ele achou que aquilo foi pra ele, então que disser essa facilidade de compreender o outro ela é bem complicada, mais na nossa etnia já fica assim mais aberto, porque o nosso grupo ou seja, na aldeia né quando tem reunião familiar, nós sempre fomos educados para entender o outro só que a maneira de se expressar, igual eu disse pra você, o se fazer entender que é difícil, então eu to compreendendo você, eu fico pensando será que você tá me compreendendo, eu fico querendo buscar estratégias pra você me entender então eu gasto muito tempo com isso, é uma dificuldade do Guarani de se fazer entender mais eu compreendo o outro, já diferente dos demais os demais já, é os Terenas eles se fazer entender, mais é muito difícil ele entender o que o outro tá falando pra ele.

**6 - Você acha que a Prática pedagógica dos docentes deveria ser diferente para os acadêmicos/indígenas? Explique**

**S1-** Assim eu gostaria que as aulas, fossem mais voltadas pra gente, como eu falei pra você que as falas são muito pra gente, é difícil entender algumas coisas o significado das palavras porque agente fala tão simples ,eu mesmo pra apresentar seminário tenho vergonha eu falo muito simples mais eu sei que as pessoas me entende eu acho assim que deveria ter uma aula um atendimento particular pro aluno, que o aluno se expressa melhor assim né agora assim no meio das pessoas dentro da sala de aula agente fica intimidado mesmo “Os professores deveriam olhar mais para os acadêmicos indígenas”.

**S2-** Eu acho que os professores poderiam dar um pouco de atenção aos alunos indígenas, melhorar um pouco as dificuldades, ou seja, buscar saber se o aluno está conseguindo entender ou não... os professores deveriam mudar sua metodologia não fugir da matéria mais ligar as coisas tentar buscar alguma coisa que tá ligada com aquele texto, seria bom pra gente entender direito, porque tem vez que o docente fala e tenta explicar e agente não consegue lembrar do que aconteceu o que tá ligado uma coisa com a outra, é uma outra forma pra gente entende direito não somente da cultura do indígena mais também, usar esse método pra tentar buscar melhorar o entendimento dos textos, seria isso que as professoras poderiam mudar.

**S3-** Olha nesse ponto faz dias que eu fico refletindo não tem como, o professor poderia fazer a diferença né no meu caso eu soffro mais por causa da dissertação na leitura até que eu dou conta né nos trabalhos né, porque o professor não entende a nossa língua né aqui fala outras línguas né a do o guarani, outras línguas né se o professor não entende a língua como vai explicar então não tem

-professor deveria pesquisar um pouco sobre a cultura dos seus alunos indígenas presentes na sala de aula;

- se preocupar mais com o entendimento ou não do conteúdo passado;

-atendimento individual para esses alunos;

como se eu estou ali eu que tenho que aprender eu que tenho que correr atrás das coisas se eu entendo ou não a diferença poderia ser só assim no caso quando eu não entendo eu não pergunto então não tem como talvez pra mim poderia ser aquilo que eu não entendi e para as outras poderia ser o que elas já sabem então eu fico com essa dúvida também, se o professor falasse a língua indígena eu penso que poderia ser diferente mais não tem como.

**S4-** Eu acho que deveria ter algumas mudanças... não é só pensar nas cotas mais em como tornar acessível né esse aprendizado a esse aluno né, pensar em como compreender esse aluno eu penso assim, que deveria sim o curso se adaptar ao aluno indígena né, não como eu disse pra você, que o indígena tem que ter uma faculdade pra ele que ele não pode tá no meio porque na realidade não é o indígena que tá sendo excluído. Então na verdade não somos nós indígenas que temos que nos adaptar, mais o curso tem que se adaptar a nós né, porque na verdade nos queremos o novo, conhecimento, queremos também ter a nossa oportunidade, se incluir na sociedade, porque o olhar que a sociedade tem de nós indígenas, é aquele um que tá vestido de pena ou então, aquele um que tá andando e revirando o lixo, e nós temos advogados temos pessoas estudadas então quer dizer, que eu acredito assim, o curso deve se adaptar ao aluno indígena né, procurar conhecer a cultura daquele aluno né, isso às vezes não necessita nem tanto de um curso de capacitação, mais o próprio docente procurar né, chegar à sala e ver poxa eu tenho tantos alunos indígenas e, por exemplo, eu tenho um Terena, um Guarani , procurar se inteirar né, como eu poderia trabalhar, incluir esses alunos então eu penso assim que cada docente tinha que, procurar um pouquinho da cultura dos seus alunos

<p>procurar se inteirar né, como eu poderia trabalhar, incluir esses alunos então eu penso assim que cada docente tinha que, procurar um pouquinho da cultura dos seus alunos indígenas né, pensando no todo mais não assim excluindo, há eu vou trabalhar um conteúdo diferenciado com ele e com os outros não, mais sim junto com a turma mais de uma maneira que compreenda.</p>	
---	--